

A Política é Ancestral: Uma Análise do Twitter da Primeira Deputada Indígena Eleita no Brasil, Joenia Wapichana (Rede/RR)

Deborah Luísa Vieira dos Santos (UNIVALE)
Gabriel da Cruz Ventura (UNIVALE)
Millena Gonçalves Constantino dos Santos (UFJF)
Mariane Motta de Campos (SENAC Barbacena)



Apagamento e Estrutura Política

Epistemicídio e Universalidade

- A noção de superioridade e inferioridade, disfarçada de universalidade, remonta a séculos. O resultado de quatro epistemicídios no século XVI foi a instauração de uma forma de conhecimento ditada por homens, ocidentais e brancos, considerados "superiores".
- Os Quatro Epistemicídios (Século XVI):
 - 1 - Conquista de Al-Andalus (contra muçulmanos e judeus)
 - 2 - Genocídio/Epistemicídio contra povos do continente americano e nativos da Ásia
 - 3 - Sequestro de africanos e escravização nas Américas (regime de racismo epistêmico)
 - 4 - Genocídio/Epistemicídio contra a mulher (perseguição às detentoras do conhecimento xamânico)



Apagamento e Estrutura Política

Estrutura Política Brasileira

- Esses apagamentos refletem-se na política. O perfil médio dos deputados federais eleitos em 2018 e 2022 era de homens, brancos, heterossexuais, casados e com ensino superior

Sub-representação

- O Brasil ocupa a 133ª posição no ranking global de representação parlamentar de mulheres (em 2025). O eleitorado indígena representa apenas 0,98% do eleitorado total



O Marco Histórico e o Objetivo da Pesquisa



Joenia Wapichana

- Primeira Mulher Indígena Deputada Federal, em 2018, filiada à Rede Sustentabilidade (REDE/RR)
- Pertencente ao povo Wapichana, de Roraima, e tem como bandeiras a defesa dos direitos indígenas e do meio ambiente
- Graduada em Direito pela Universidade Federal de Roraima (UFRR); Mestra em Direito Internacional pela Universidade do Arizona (EUA), com bolsa da Fundação Fulbright.
- Atuou como vice-líder da oposição e integrou diversas comissões na Câmara dos Deputados
- Em 2022, candidatou-se à reeleição, obtendo 11.221 votos — um aumento de 2.730 votos em relação a 2018. Apesar do crescimento do eleitorado, não foi reeleita devido ao sistema proporcional de votação.
- Em 2023, tornou-se a primeira mulher indígena a presidir a Funai (Fundação Nacional dos Povos Indígenas), 55 anos após a criação do órgão.



O Marco Histórico e o Objetivo da Pesquisa



Joenia Wapichana

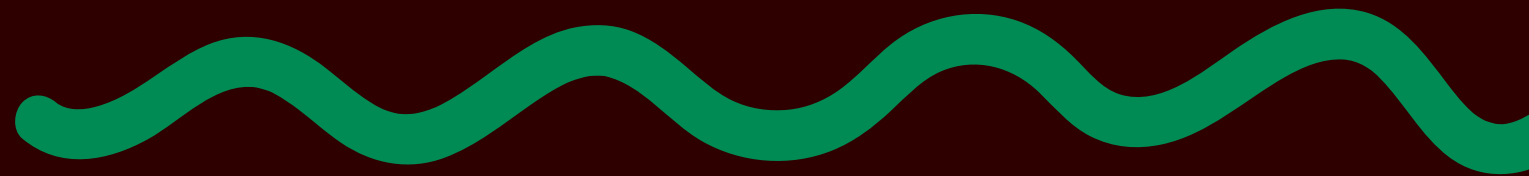
- Objeto Interseccional: O corpo social de Joenia Wapichana é atravessado por pelo menos dois processos epistemicidas: mulher e indígena.
- Objetivo: Discutir como Joenia Wapichana representou as pautas identitárias, verificando as estratégias comunicacionais utilizadas no Twitter (atual X) no primeiro semestre de 2019





conceitos

Estigma
Goffman, 1988



O processo de colonização gerou estigmas contra os indígenas, associando-os a termos como “bárbaros”, “primitivos” e “selvagens” em relação aos europeus. O estigma refere-se a algo invisível que desqualifica o indivíduo, separando-o em “normais/adequados” ou “anormais/inadequados”





conceitos

Interseccionalidade
Arcaro, 2020



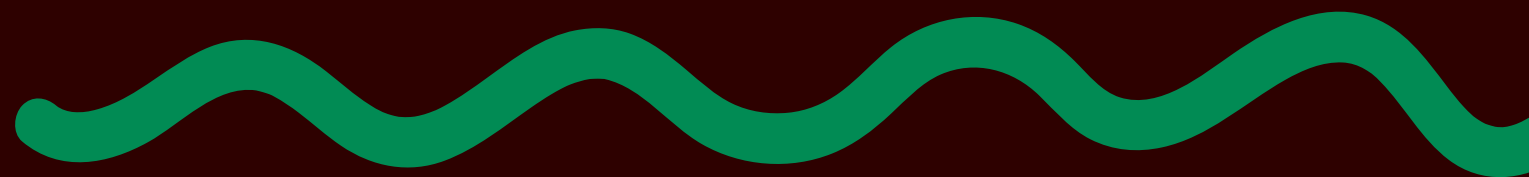
Conceito do feminismo negro que destaca as diferentes vivências de mulheridade, atenta às questões raciais e de classe. É fundamental para pensar as diferentes posições de opressão das mulheres negras, indígenas e migrantes





conceitos

Corpo-território
Chaves, 2021



Perspectiva decolonial que aponta o corpo de mulheres indígenas (e negras) como territórios nos quais o regime de dominação colonial se impôs. Para os povos indígenas, a perda do território significa desaparecer, pois ele se liga ao ser, não apenas ao ter.





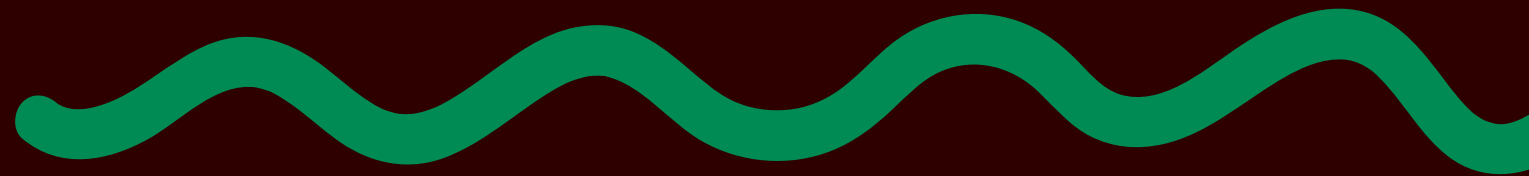
Conceitos

Interface Mídia e Política

Han, 2022

Manin, 2013; 1995

Miguel, 2019



O campo político foi transformado pelos novos suportes comunicacionais, como o rádio, TV e, mais recentemente, a internet. O capital político passa a ser influenciado pela imagem veiculada, e a internet permite a desintermediação e a proximidade entre ator político e eleitor, em um ambiente de "infocracia" e comunicação de afeto



Metodologia



Pilares

Pesquisa bibliográfica, documental e análise de conteúdo automatizada



Corpus

136 tweets (próprios e retuítes) publicados pela deputada Joenia Wapichana (REDE/RR)



Período

Primeiro semestre do mandato (01 de fevereiro a 31 de julho de 2019)



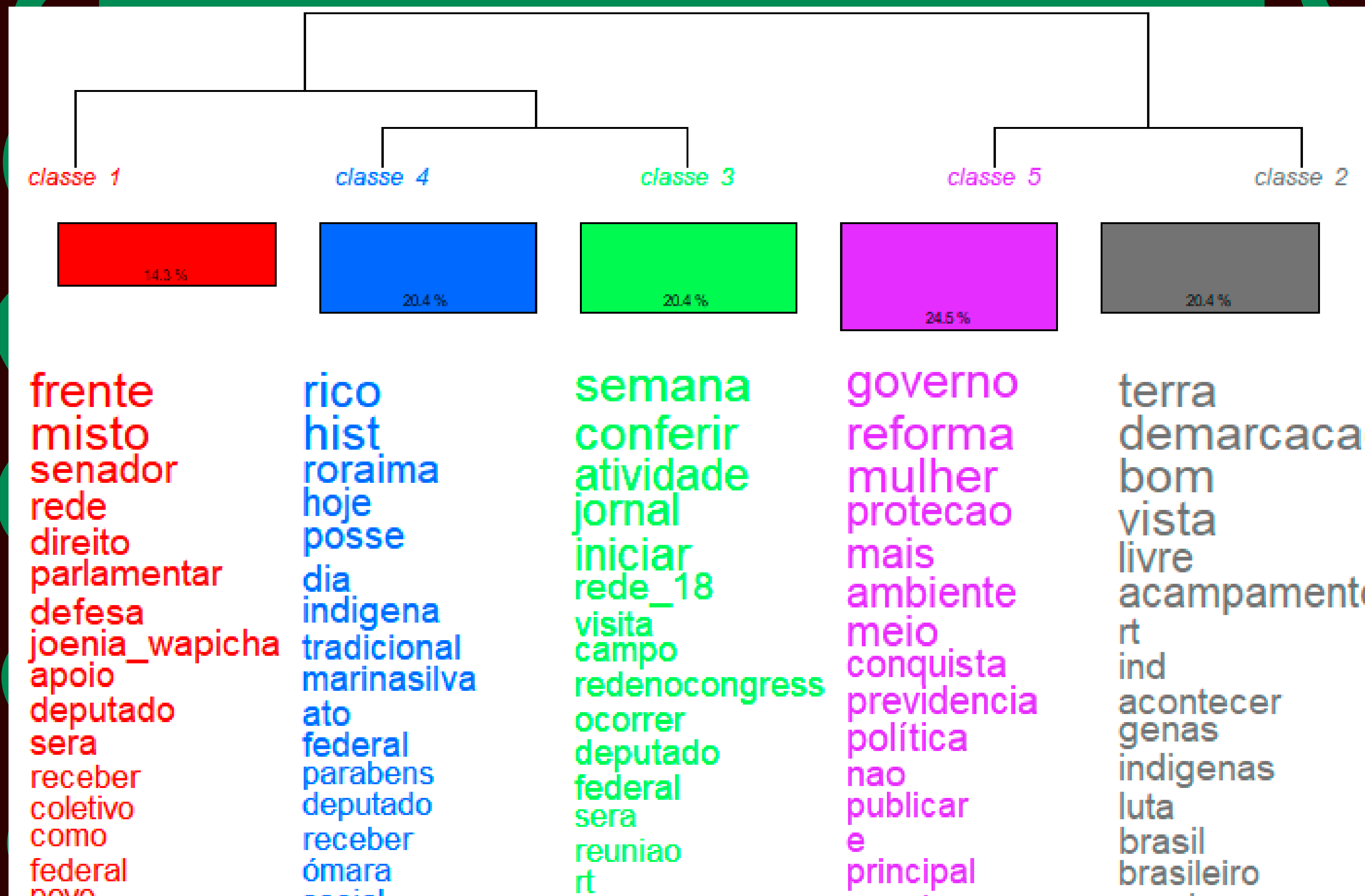
Ferramentas

Coleta via software TAGS V.1; Análise de conteúdo automatizada via Iramuteq



Resultados

A análise resultou em 5 categorias principais (clusters) para os temas trazidos pela deputada



Dendrograma análise e categorias a partir dos tweets da Dep. Federal Joenia Wapichana

| | Classe 1 | Classe 2 | Classe 3 | Classe 4 | Classe 5 |
|--|---|---|--|---|---|
| Termos com X² Pearson (termos significativos por classe) | Frente, misto, senador, Rede, direito, parlamentar, defesa, Joenia Wapichana, apoio, deputado, coletivo, povo, mandato etc. | Terra, demarcação, bom, vista, livre, acompanhamento, acontecer, indígenas, luta, Brasil, brasileiro, reunião, direito etc. | Semana, conferir, atividade, jornal, iniciar, Rede, visita, campo, ocorrer, Rede no congresso, deputado federal, reunião, parlamentar etc. | Histórico, Roraima, hoje, posse, dia, indígena, tradicional, Marina Silva, ato, federal, deputado, receber, social, Rede etc. | Governo, reforma, mulher, proteção, mais, meio ambiente, conquista, providência, política, publicar, marcha, ambiental etc. |
| % de ocorrências | 14,3% | 20,4% | 20,4% | 20,4% | 24,5% |
| Nome concedido às categorias | Frente Parlamentar Mista Em Defesa Dos Direitos Dos Povos Indigenas | Demarcação de terras | <i>Accountability</i> | Mandato histórico | Luta política |

As categorias de análise, construídas a partir dos tweets da Deputada Joenia Wapichana



Luta Política

- Nesta categoria, o recorte mulher e indígena aparece de forma explícita.
- Wapichana se posiciona como representante dos povos indígenas, que são os principais guardiões e protetores da floresta, associando o corpo indígena ao território.
- Apresenta críticas à postura do governo Bolsonaro, como a tentativa de retirar conquistas da política indigenista e a crítica ao risco colocado ao Fundo Amazônia.
- Luta contra a Reforma da Previdência, destacando que ela retira direitos sociais básicos, afetando principalmente as mulheres, indígenas e trabalhadores rurais.
- Ressalta a importância da presença feminina e das mulheres indígenas no Congresso para discutir a situação dos povos originários e compartilhar seus valores e tradições.



Demarcação de Terras

- Foco na luta pela defesa dos territórios indígenas.
- A demarcação é uma política que reconhece o direito dos povos indígenas sobre os territórios tradicionalmente ocupados, garantindo sua identidade.
- A deputada celebrou conquistas, como a aprovação do relatório que manteve a demarcação de terras indígenas na FUNAI, após a Medida Provisória 870 tentar transferi-la para o Ministério da Agricultura



Accountability

- A deputada usa o Twitter para apresentar a prestação de contas do mandato, informando sobre eventos e atividades parlamentares.
- Exemplo: Notícias sobre as demandas indígenas em jornais e cobertura do Acampamento Terra Livre, em 2019.



🌀 Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Direitos dos Povos Indígenas

- Iniciativa inédita liderada por Joenia Wapichana.
- A frente foi lançada com amplo apoio: 210 deputados federais e 27 senadores.
- O objetivo é resguardar os direitos dos povos indígenas, sendo crucial no enfrentamento de crises, como a COVID-19.

Legado e Resistência

- A eleição de Joenia Wapichana rompeu com séculos de silenciamento político e epistemicídio dos povos originários.
- Sua presença tensiona a colonialidade do poder e insere vozes historicamente marginalizadas no debate legislativo, articulando pautas de gênero, etnia, classe e meio ambiente.
- Sua comunicação no Twitter é uma estratégia de demarcação de território simbólico, conferindo visibilidade e legitimidade, contrariando a narrativa colonial.



Legado e Resistência

- A atuação não é apenas um marco individual, mas um processo coletivo que abriu fissuras em uma estrutura política excludente.
- A trajetória de Joenia Wapichana pavimentou o caminho para a eleição de novas representantes indígenas em 2022 (como Célia Xakriabá e Sônia Guajajara), contribuindo para redefinir os contornos de uma democracia mais inclusiva e intercultural no Brasil.
-





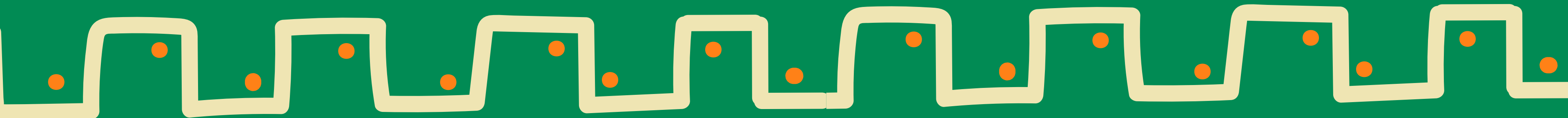
Obrigada(o)!

Deborah Luísa Vieira dos Santos - deborah.santos@unviale.br

Gabriel da Cruz Ventura - gabriel.ventura@unviale.br

Millena Gonçalves Constantino dos Santos - goncalvesmillena94@gmail.com

Mariane Motta de Campos - marianemottacampos@gmail.com



Referências

Arcaro, L. T. (2020). Decolonialidade e interseccionalidade: Lentes necessárias para análise das múltiplas opressões às mulheres brasileiras. In P. Andrade, M. M. P. Mota, & T. J. Wenczenovicz (Orgs.), *Cidadania, direitos humanos e sociedade: Olhares transversais* (pp. 89-110). Editora Unoesc.

Beauvoir, S. (2009). *O segundo sexo*. Nova Fronteira.

Braga, J. L. (2012). Circuitos versus campos sociais. In: Mattos, M. A.; Janotti Jr., J. & Jacks, N. (org.). *Mediação & Midiatização*. EDUFBA;Compós, pp. 29-52.

Butler, J. (2008). *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Civilização Brasileira.

Cervi, E. U. (2018). Análise de conteúdo automatizada para conversações em redes sociais online: uma proposta metodológica. [Trabalho apresentado em congresso]. 42º Encontro Anual da ANPOCS, Caxambu, Brasil.

Cesarino, L. (2020). Como as mídias sociais proporcionam uma política populista: observações sobre liminaridade com base no caso brasileiro. *Trabalhos em Linguística Aplicada*, 59(1), 404-427.

Chade, J. (2023). Governo Bolsonaro escondeu crise humanitária de indígenas em reunião na ONU. (<https://noticias.uol.com.br/colunas/jamilchade/2022/03/23/onu-denuncia-ataques-de-bolsonaro-aos-indigenas-e-cita-violacao-detratados.htm>).

Chaves, K. A. (2021). Corpo-território, reprodução social e cosmopolítica: reflexões a partir das lutas das mulheres indígenas no Brasil. *Revista Scripta Nova*, 25(4).
<https://doi.org/10.1344/sn2021.25.32707>.

Referências

- Adichie, C. N. (2019). O perigo de uma história única. Companhia das Letras.
- Gil, A. C. (2008). Métodos e técnicas em pesquisa social. Atlas.
- Goffman, E. (1988). Estigma: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Editora Guanabara.
- Haesbaert, R. (2004). O Mito da Desterritorialização. Bertrand Brasil.
- Han, Byung-Chul. (2022). Infocracia: digitalização e a crise da democracia. Vozes.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2000). Brasil: 500 anos de povoamento. IBGE.
- IKilomba, G. (2010). Plantation memories: episodes of everyday racism. Unrast Verlag.
- Lévy, P. (1998). A revolução contemporânea em matéria de comunicação. Revista Famecos, 5(9), pp. 37-49.
- Manin, B. (2013). A Democracia do Público reconsiderada. Novos Estudos CEBRAP, 97, pp.115-127, 2013.
- Manin, B. (1995). As metamorfoses do governo representativo. RBCS, 29, pp. 01-21.
- Manzi, M., & Anjos, M. E. dos S. C. dos . (2021). O corpo, a casa e a cidade: territorialidades de mulheres negras no Brasil. *Revista Brasileira De Estudos Urbanos E Regionais*, 23.
<https://doi.org/10.22296/2317-1529.rbeur.202132pt>
- Miguel, L. F. (2019). O colapso da democracia no Brasil: da constituição do golpe de 2016. Expressão Popular.
- Miguel, L. F.; Biroli, F. (2014). Feminismo e Política. Boitempo.
- Melo, H. P. & Thomé, D. (2018). Mulheres e poder: histórias, ideias e indicadores. FGV Editora.

Referências

- Morozov, E. (2018). Big tech: a ascensão dos dados e a morte da política. Ubu.
- Nogueira, V. B. (2019). O binômio raiz e Nutella: A construção de estigmas e marcas identitárias de universitárias indígenas. In Anais do 30º Simpósio Nacional de História – ANPUH Brasil. ANPUH.
- ONU Mulheres (<https://www.onumulheres.org.br/noticias/brasil-ocupa-a-133a-posicao-no-ranking-global-de-representacao-parlamentar-de-mulheres/>).
- Pereira, P. F. S.; Silva, C. M. R. M. (2019). Apresentação-povos indígenas: do processo de invisibilidade ao protagonismo na esfera pública Constitucional Brasileira. Publicações da Escola da AGU, 11(1).
- Ribeiro, D. (2020). Lugar de Fala. Editora Jandaíra.
- Santos, D. L. V. (2023). AS BRASILEIRAS NO PODER: uma análise das narrativas de gênero de deputadas federais no Twitter em 2019. [Tese de doutorado, Universidade Federal de Juiz de Fora].
- Schwartzberg, R. (1977). O Estado espetáculo: ensaio sobre e contra o Star System em política. Círculo do Livro S.A.
- Soares, L. B. et al. (2021). Fatores explicativos das demarcações de terras indígenas: uma revisão de literatura. Revista Brasileira de Informação Bibliográfica em Ciências Sociais, 96, pp. 1-24.
- Thompson, J. B. (2018) A interação mediada na era digital. MATRIZes, 12(3), pp. 17-44.
- Thompson, J. B. (2008). A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia. Vozes.
- Varela, N. (2019). Feminismo 4.0: la cuarta ola. Ediciones B.
- Vicente, L. M. D. (2021). A Reforma da Previdência de 2019 no Brasil e suas Consequências no Aprofundamento das Desigualdades de Gênero e da Feminização da Pobreza. Direito Público, 18(97), 2021.
- Wapichana, J. [@JoeniaWapichana]. (2019). Twitter. <https://twitter.com/JoeniaWapichana>.